

## CNC REDUZ PREVISÃO PARA VENDAS DO VAREJO PELO 4º MÊS SEGUIDO

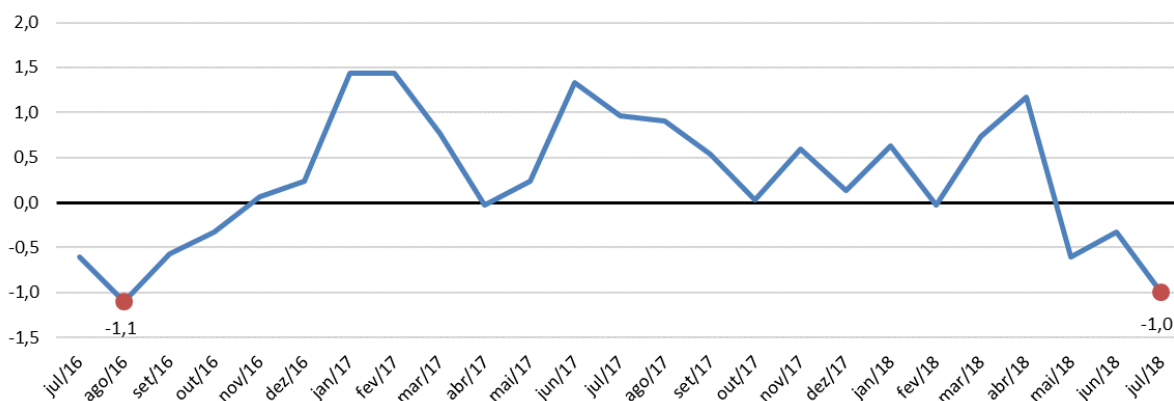
*Entidade vem revisando para baixo projeções de 2018 desde as paralisações de maio. Previsão anterior para o varejo ampliado foi revista de +4,5% para +4,3% após divulgação dos dados de julho.*

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de julho divulgada hoje (13/09) pelo IBGE, o faturamento real dos dez segmentos que compõem o chamado comércio varejista ampliado, apresentou queda de 0,4% na comparação com o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. Em junho, as vendas haviam crescido 2,5% em decorrência da retomada do consumo após a greve dos caminhoneiros.

Não fosse o aumento de 1,7% no volume de vendas dos hiper e supermercado, a queda no mês teria sido mais expressiva, uma vez que, praticamente todos os demais segmentos registraram variações negativas. Destacaram-se, nesse sentido, os ramos de móveis e eletrodomésticos (-4,8%), equipamentos de informática e comunicação (-2,7%) e materiais de construção (-2,7%).

A queda nas vendas de móveis e eletrodomésticos foi a maior desde janeiro de 2016 (-9,2%) e reflete um menor grau de confiança por parte dos brasileiros em assumir dívidas no atual cenário de incertezas, na medida em que nem mesmo o recuo nas taxas de juros e a evolução ainda favorável nos preços de bens de consumo duráveis têm impulsionado as vendas desse tipo de bem. Considerando-se, portanto a média dos três últimos meses, a retração das vendas dos últimos três meses foi a maior em quase dois anos.

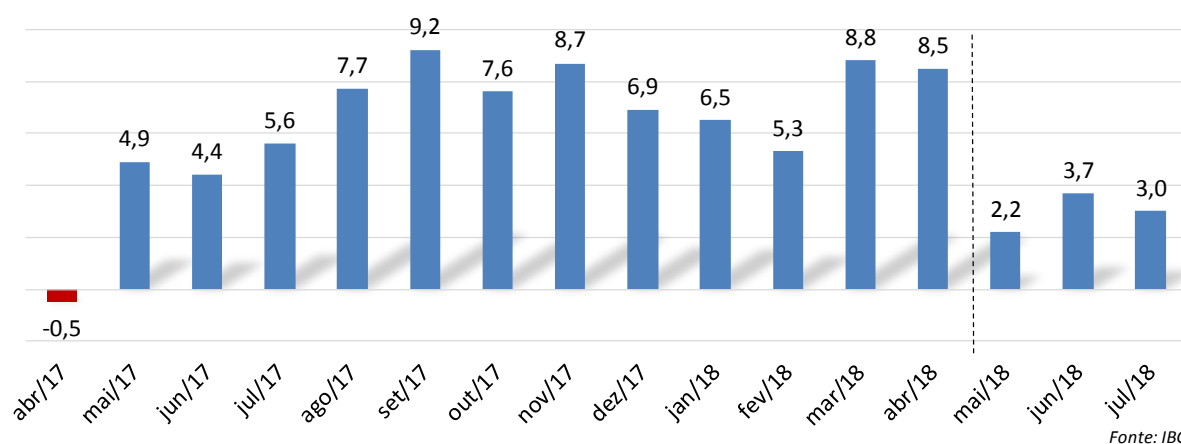
**QUADRO I**  
**MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL DAS VARIAÇÕES % DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO**  
**EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR**



Fonte: IBGE

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o varejo ampliado registrou alta de 3,0%. Excetuando a taxa de maio, quando houve crescimento de 2,2%, o desempenho anual do setor foi o pior desde abril de 2017 (-0,5%), período em que o comércio ainda tentava se livrar da última recessão econômica. Claramente, após as paralisações de maio, o crescimento das vendas assumiu um novo ritmo.

**QUADRO II**  
**VARIAÇÕES % DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR**



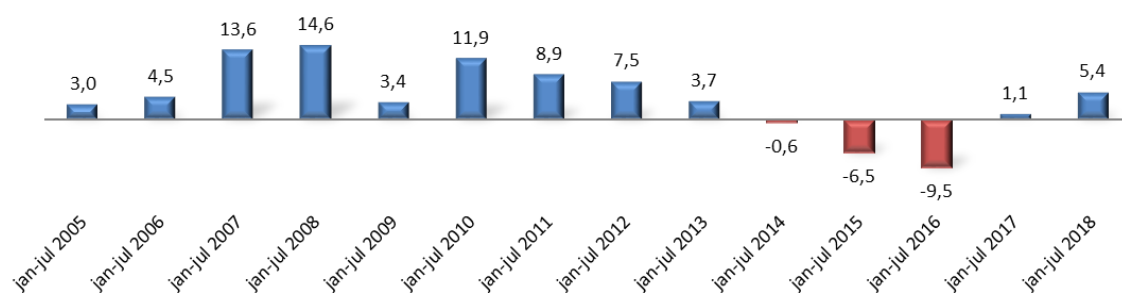
Embora a inflação atual esteja maior do que há um ano, é a sua composição e não o seu nível que tem prejudicado a ampliação do consumo de bens. Nos doze meses encerrados em julho, o IPCA acumulou alta de 4,5%, contra 2,7% em julho de 2017. Entretanto, a variação nos preços das tarifas nos doze meses encerrados em julho de 2018 atingiu +11,4% contra +4,7% de um ano atrás.

De janeiro a abril, o faturamento real do setor acumulava alta de 7,3% e desde então vem perdendo ritmo até atingir 5,4% no acumulado do ano até julho. Regionalmente, os Estados do Espírito Santo (+14,4%), de Rondônia (+13,2%) e Santa Catarina (+11,9%) têm se destacado positivamente. Por outro lado, o Distrito federal (-3,1%), Goiás (+0,1%) e o Rio de Janeiro (+1,2%) seguem apresentando os piores resultados.

Apesar da desaceleração no ritmo das vendas, o varejo caminha para o seu segundo ano de expansão no seu faturamento real. Contudo, o ritmo de crescimento até o final do ano certamente será menor do que o da primeira metade de 2018 (+5,4%). A CNC projeta que as vendas irão crescer a um ritmo de 2,8% em relação à segunda metade de 2017.

Para o ano de 2018, a entidade revisou de +4,5% para +4,3% sua expectativa de variação do volume de vendas para o varejo ampliado em 2018. Essa foi a quarta revisão para baixo das projeções da CNC.

**QUADRO III**  
**VARIAÇÕES % DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO NO ACUMULADO ANO EM**  
**RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR**



Fonte: IBGE